

RELATÓRIO ESTIAGEM Nº 08/2022 – SEAPDR – 08/03/22

SITUAÇÃO DA ESTIAGEM

A partir de 25 de fevereiro as precipitações voltaram, mais frequentemente na forma de pancadas de chuvas, algumas com boas intensidades, na maioria das regiões. Existe a previsão desta situação persistir ao menos até o dia 11 no sul e com possibilidade de ir até o dia 13 no norte do estado. As temperaturas estiveram muito elevadas no final de fevereiro e primeiros dias de março com altas taxas de evapotranspiração as lavouras.

As culturas de verão como soja, feijão e milho estão com perdas irreversíveis devido longa estiagem. Conforme a Emater/RS, em levantamento realizado entre os dias 16 e 28 de fevereiro, e divulgado durante a Expodireto, em relação à estimativa inicial (33,6 milhões de toneladas), haverá uma perda de pelo menos -52,1% na soja; -55,1% no milho; -36% no feijão primeira safra; -10,7% no feijão segunda safra e -4,5% no arroz.

Artigo publicado pela meteorologista Estael Sias, da MetSul, <https://metsul.com/fim-de-verao-mais-seco-em-porto-alegre-em-quase-um-seculo/> ilustra bem a gravidade desta estiagem. *“Porto Alegre registrou o fevereiro com menor índice de precipitação desde 1926, segundo dados do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet). Conforme levantamento do Oitavo Distrito de Meteorologia, o ranking dos cinco fevereiro mais secos passa a ser a partir de agora (1) 20,5 mm em 1924; (2) 22,4 mm em 1926; (3) 22,8 mm em 1923 e 2022; (4) 23,1 mm em 1989; e (5) 24,3 mm em 1940 e 1988. Chama atenção que os meses que encabeçam o ranking dos meses com os menores índices de chuva no mês pertencem às décadas de 20 do século anterior e atual. A seca deste ano no Estado se assemelha em severidade com a de 1943, ano em que, assim como em 2022, o calor foi extraordinário em janeiro no Rio Grande do Sul com recordes de temperatura máxima que seguem até hoje, caso da máxima de Porto Alegre de 40,7°C de 1º/1/1943 que é o recorde oficial da cidade.”*

Dos 497 municípios, 425 já decretaram situação de emergência. Apenas áreas próximas às lagoas e ao litoral gaúcho sentiram menos esta falta de chuvas num período tão longo.

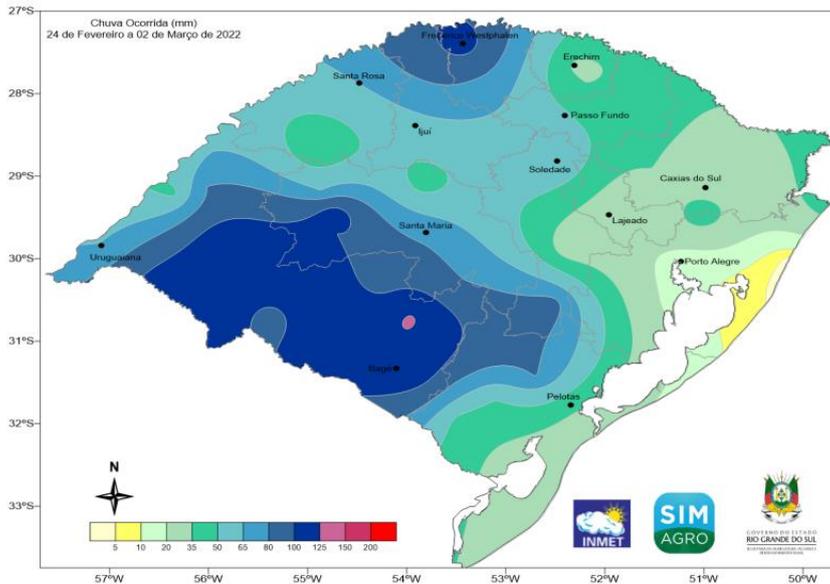
Em todo o Estado, 92.800 produtores de milho e 82.400 produtores de soja registram perdas. A produção leiteira também tem registrado perdas em 27.289 propriedades gaúchas.

As projeções atuais indicam que os prejuízos poderiam chegar próximo a 40 bilhões de reais, considerando somente o que deixará de ser colhido nas culturas de soja, milho, feijão, tabaco, uva, maçã, outras frutas e perdas na pecuária de leite.

No dia 21 de fevereiro foi publicado um decreto que institui o Fórum Permanente de Combate à Estiagem no Estado, composto por instituições públicas e privadas, coordenado pela Casa Civil.

PANORAMA CLIMATOLÓGICO DA SEMANA ANTERIOR E PROJEÇÃO

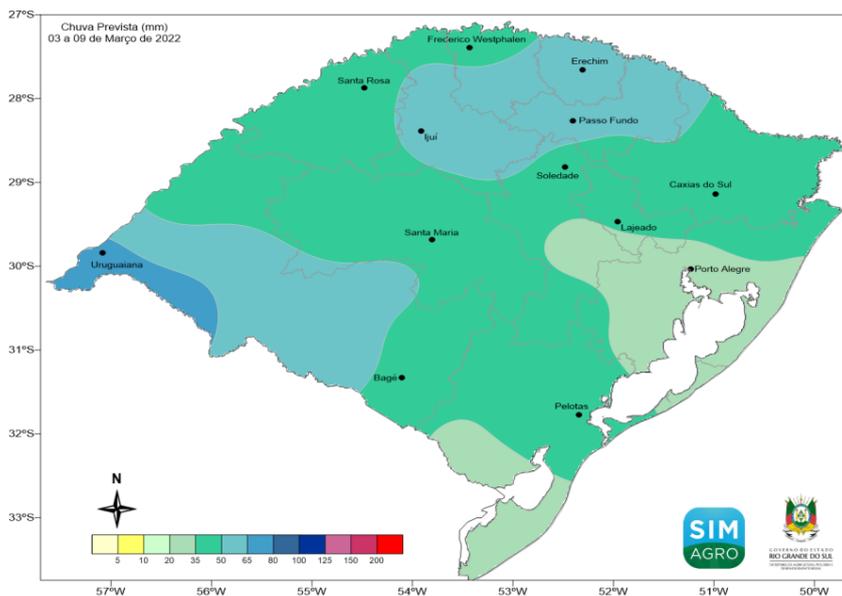
A partir do dia 25 de fevereiro as chuvas em bons volumes retornaram ao estado, trazendo alento aos produtores. A seguir no mapa podem ser observados os volumes de precipitações ocorridos entre 24 de fevereiro a 02 de março. As regiões que estavam com maior déficit hídrico receberam bons volumes de chuvas.



Observação: totais de chuva registrados até as 10 horas do dia 02/03/2022.

Informativo Conjuntural. Porto Alegre, n. 1700, p. 3,

A previsão de chuvas até 09 de março pode se vista no mapa abaixo.



Fonte: Secretaria Estadual de Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural.

Previsão trimestral

“A manutenção do fenômeno La Niña manterá a precipitação abaixo da média na maior parte dos próximos três meses. Apenas em maio, com a chegada de ondas de frio mais intensas, há maior chance de chuva forte sobre todo o território gaúcho.” Fonte: <https://irga.rs.gov.br/chuva-forte-no-inicio-de-marco>

DECRETOS EMERGENCIAIS NO RIO GRANDE DO SUL

Subiu para 423 o número de prefeituras que decretaram situação de emergência devido a estiagem, mais dois ainda apenas com registro S2ID, totalizando 425 ou seja, 86% dos municípios.

Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural

Avenida Getúlio Vargas, 1384 | Menino Deus, Porto Alegre - RS
CEP: 90150-004 | Fone: (51) 3288.6200

Destes, 385 já tiveram a situação reconhecida pela União. A relação pode ser vista em <https://www.defesacivil.rs.gov.br/estiagem>

EFEITOS EM SC, PR E MS

A estiagem que atinge Santa Catarina desde o ano passado já causou prejuízo superior a R\$ 4,2 bilhões à agricultura do Estado. O valor representa o somatório das perdas verificadas até o momento nas lavouras catarinenses de milho e soja. Os dados são da Epagri/Cepa.

No Estado do Paraná, foi realizada publicação de decreto estadual de emergência por 180 dias. Segundo dados do Departamento de Economia Rural – Deral, da Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento, o Estado vai produzir 14,74 milhões de toneladas de grãos na safra de verão 2021/22, volume 42% menor do que o esperado no início da safra, que era de aproximadamente 25,5 milhões de toneladas. Na cultura da soja, que ocupa 90% da área plantada de grãos no Paraná, o volume previsto atualmente é 45% menor do que a estimativa inicial. A preços atuais, as perdas financeiras com a quebra podem ficar entre R\$ 30 bilhões e R\$ 33 bilhões.

Em Mato Grosso do Sul, o governo do Estado emitiu um decreto de emergência para todos os municípios. Conforme o 5º Levantamento do Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, realizado pela Conab, a estimativa de produção de soja foi ajustada de 12,4 para 9,7 milhões de toneladas, redução de 21,7%.

EFEITOS DIRETOS NOS CULTIVOS E CRIAÇÕES DA AGROPECUÁRIA:

MILHO

Segundo a Emater, 98 mil produtores de milho foram ou estão sendo atingidos pela seca. Até o momento, 128 municípios apresentam perdas maiores de 70% no cultivo. A colheita avança para 57% da área, sendo que, conforme avança o ciclo e a colheita, as perdas vão se intensificando.

Em divulgação realizada por ocasião da Expodireto, pela Emater, no sua Estimativa de Safra de Verão, as perdas irreversíveis chegariam a 55,1%, na media, no estado. Com isto a produção de milho seria de 2,7 milhões de toneladas contra a previsão inicial de 6,1 milhões de toneladas.

Por sua vez, a Associação das Empresas Cerealistas do Estado do Rio Grande do Sul – Acergs, estima uma quebra ao final da safra de milho na ordem de 65%.

Segundo o levantamento semanal de preços realizado pela Emater/RS-Ascar no Rio Grande do Sul, o preço médio da saca de milho decresceu -0,48%, passando de R\$ 93,10 para R\$ 92,65.

Quanto ao milho silagem, a produção foi inicialmente estimada em 13,2 milhões de toneladas, ajustada para 5,5 milhões de toneladas, conforme divulgação recente da Emater, quebra de cerca de 57,8%, com redução da qualidade do material ensilado.

SOJA

Conforme a EMATER, o número de produtores de soja atingidos pela seca ultrapassa os 88 mil. Com a seca, a cultura acelerou o ciclo e as perdas se intensificaram nas regiões sendo que as precipitações dos últimos dias não conseguiram reverter às perdas, principalmente nas lavouras em maturação.

Na sua “Estimativa de Safra” divulgada na Expodireto, a Emater aponta uma quebra de 52,1% na soja. A expectativa inicial era de 19,94 milhões de toneladas sendo ajustada para 9,54 milhões de toneladas.

Há preocupação em relação aos contratos para entrega futura nas cerealistas e cooperativas. Nesse sentido, agricultores faturam seus estoques de safras anteriores ou adquirem soja para honrar os contratos atuais, o que é dramático visto o atual preço da commodity.

Por sua vez, o levantamento da Cooperativa Central Gaúcha – CCGL, por meio da Rede Técnica Cooperativa – RTC, a estimativa de quebra da safra de soja na zona de produção das 21 cooperativas integrantes da rede, que juntas cultivam cerca de 50% da soja no estado seria de 60% em relação à expectativa inicial. A produtividade média levantada pela entidade na sua área de atuação é de 24 sacos por hectare.

O levantamento semanal de preços realizado pela Emater/RS-Ascar no Estado, identificou cotação média da saca com variação de +0,81% em relação à da semana anterior, de R\$ 195,95 para R\$ 197,54. O produto disponível em Cruz Alta ficou cotado em R\$ 202,00/sc.

ARROZ IRRIGADO

Conforme o 5º Levantamento do Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, realizado pela Conab, a estimativa atualizada para o estado do RS é de uma produção de 7,4 milhões de toneladas, redução de cerca de 716,4 mil toneladas, ou seja 9% menor, em comparação com a estimativa inicial da entidade, de produção de 8,14 milhões de toneladas. A preços atuais do grão, a perda é estimada em cerca de R\$ 1 bilhão aos rizicultores.

A ocorrência de chuvas, até em volumes elevados, nas regiões de maior produção do cereal, irá contribuir para melhorar a disponibilidade de água, para lavouras que demandam maior volume de irrigação, entre as fases de desenvolvimento vegetativo a enchimento de grãos, que representam 44% do total. Complementarmente, com 41% das lavouras em fase de maturação, produtores remanejaram os recursos hídricos para talhões mais atrasados.

A colheita alcançou 14% e a produtividade é variável, com lavouras dentro da expectativa e outras com perdas de até 18%.

Conforme o levantamento semanal de preços realizado pela Emater/RS-Ascar no Rio Grande do Sul, o preço da saca de arroz reajustou +4,57% em relação ao da semana anterior, passando de R\$ 70,05 para R\$ 73,25.

FEIJÃO 1ª SAFRA

Segundo a Emater, a produtividade média verificada no feijão 1ª safra é de aproximadamente 20 sacos por hectare, cerca de 36% inferior à projeção inicial de rendimento. A área se encaminha para a finalização da colheita.

Já para o feijão 2ª safra os plantios vêm ocorrendo normalmente, com a expectativa de um bom estabelecimento da cultura, condicionada pela melhora das condições ambientais, especialmente a recorrência de chuvas e diminuição das temperaturas máximas nas principais regiões produtoras.

Por sua vez, a Conab, no 5º Levantamento do Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, tem uma estimativa atualizada para o estado do RS de uma produção de 34,7 mil toneladas, redução de cerca de 35 mil toneladas (50,2%) em comparação com a estimativa inicial de produção de 69,7 mil toneladas. A preços atuais representaria perdas de cerca de R\$ 166 milhões aos agricultores.

Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural

Avenida Getúlio Vargas, 1384 | Menino Deus, Porto Alegre - RS
CEP: 90150-004 | Fone: (51) 3288.6200

De acordo com o levantamento semanal de preços realizado pela Emater/RS-Ascar no Estado, o valor médio passou de R\$ 286,07 para R\$ 290,67. Elevação de +1,61% em relação à semana anterior.

TABACO

Informações da Afubra estimaram uma redução de 10% em média no RS, sobre a expectativa da safra 21/22 que estava estimada em 265.610 toneladas. A maior quebra se deu nas regiões de plantios mais tardios como Sobradinho e na Metade Sul (Canguçu, Piratini, São Lourenço, Camaquã e outros). Confirmando uma redução de 10%, as perdas diretas aos fumicultores chegariam próximo a R\$ 300 milhões.

CITROS

A estiagem também trouxe perdas na citricultura. No Alto Uruguai, principal região produtora de laranja para suco, a estimativa de redução está entre 20 até 30% da safra 2022. No Vale do Caí, as variedades de bergamotas precoces são as mais afetadas, com tamanhos de frutas menores e um volume total cerca de 20% menor. No Vale do Taquari as perdas são maiores por problemas ocorridos na floração e agravados pela falta de chuvas.

UVA

Segue previsão de que a estiagem causará perdas na produção de uva no Rio Grande do Sul, ao redor de 20% ante uma previsão inicial de 750 mil toneladas de uvas, segundo a UVIBRA.

Esta redução pode gerar prejuízo direto de mais R\$ 300 milhões para 16.800 viticultores do estado. Indiretamente haverá perdas nas indústrias, que deixarão de produzir vinhos, sucos e espumantes.

MAÇÃ

A preocupação dos produtores de maçã, com os efeitos da estiagem prolongada, foi agravada com o incêndio na empresa Schio, em Vacaria, uma das maiores exportadoras do Brasil. Segundo o presidente da Agapomi - Associação Gaúcha de Produtores de Maça, a safra do RS poderia ter uma redução de até 30% no volume da colheita. O clima seco reduziu o tamanho das frutas, o que também prejudica as exportações. Além da falta de água, o calor excessivo deixou as frutas mais amarelas e queimadas do sol.

NOZ-PECÃ

Há relatos de queda de frutos, que estão em fase de crescimento e desenvolvimento. A cultura depende muito de água para enchimento das nozes e a produção deve ser prejudicada pela falta de chuvas e dificuldade para a planta formar a quantidade de frutos que tem potencial.

ERVA-MATE

Segundo o Assessor Técnico da Câmara Setorial da Erva-Mate da SEAPDR, Tiago Fick, as projeções para a produção estadual de erva-mate continuam apontando para uma perda média de aproximadamente 10%, quadro já irreversível, mesmo com o retorno das chuvas.

OLERÍCOLAS

Em diversas regiões do Estado, as produções de olerícolas, apresentam vários prejuízos devido aos impactos da estiagem e as altas temperaturas.

Os produtores enfrentam várias dificuldades para manter os cultivos e diminuir as perdas pela baixa produtividade, como consequência o mercado interno e os consumidores sofrem reflexos da baixa oferta, baixa qualidade e alta nos preços.

As folhosas são as mais afetadas, registrando-se perdas de 90% em determinadas localidades, mesmo com o retorno das precipitações, levará cerca de 2 meses para normalização da produção.

As brássicas e as raízes como cenoura e beterraba também estão escassas no mercado, apresentando baixa qualidade e alta nos preços.

Alguns produtores como a Regional EMATER Pelotas seguem semeando e preparando as mudas e áreas de plantio para a produção de meia estação.

Mesmo com as precipitações ocorridas na última semana, o cenário indica uma recuperação gradativa na produção de olerícolas.

PASTAGENS

Com o retorno da precipitação em algumas áreas como as Regionais Administrativas da EMATER Pelotas, Erechim e Caxias do Sul ocorreram o rebrote das pastagens perenes e de campo nativo.

Em regiões de solo raso, as pastagens de campo nativo estão secas e apresentam aumento de espécies invasoras e incidência de pragas.

Na Regional Administrativa da EMATER de Santa Rosa é retomado o plantio de pastagens de verão, mais ainda com brotação muito lenta. Devido à baixa oferta de alimentação para os animais, os produtores estão recorrendo ao capim-elefante nas beiras das estradas para alimentar os animais.

Tanto as pastagens cultivadas e as pastagens nativas ainda apresentam um baixo nível de crescimento, dependendo de maior umidade no solo, para o seu desenvolvimento.

BOVINOCULTURA DE CORTE

A estiagem segue impactando a atividade tanto pela falta e má qualidade das pastagens, pela falta de água para dessedentação animal, quanto pelas altas temperaturas que continuam a causar estresse térmico para os animais. Os índices de prenhes seguem baixos, influenciados pela baixa oferta de volumosos, consequência da estiagem no estado.

Na regional da EMATER/RS-Ascar de Bagé, estima-se perdas de 15% no peso dos carneiros que serão comercializados em abril, consequência na falta de pastagens e queda na produção de leite nas matrizes. Na cidade de Itacurubi, há um total de 310 mortes de bovinos desde o início da estiagem, resultando em um cenário grave para a cidade. Já na região da campanha a gravidade diminui, pois ainda há oferta de água dessedentação, fazendo com que as pastagens comecem a reagir, após as últimas chuvas.

Na regional da cidade de Santa Rosa, ainda há falta de forragens para o pastoreio, havendo novos óbitos de animais. Os produtores estão fazendo o desmame precoce, para garantir o escore corporal dos animais, também há uma diminuição nas matrizes inseminadas na região. Na regional de Pelotas, na Serra do Sudeste, a realidade tem melhorado, mesmo as chuvas não sendo suficientes,

a temperatura amena tem dado conforto térmico melhorando o desempenho do pastejo para os animais. Na regional de Soledade, Caxias do Sul e Passo Fundo, pelas últimas chuvas houve aumento na condição do rebrote, aumentando a oferta de volumos e na regional da Santa Maria, o rebanho tem apresentado diminuição do escore corporal, principalmente os rebanhos de cria.

Segundo análise semanal do Conjuntural da Emater/RS-Ascar de 03/03, o valor médio do boi para abate no estado aumentou 0,55%, de R\$10,98 para R\$11,04/kg vivo, e o da vaca para abate aumentou 1,32% de R\$9,82 para R\$9,95/kg vivo.

BOVINOCULTURA DE LEITE

A produção de leite continua sendo bastante afetada pela estiagem, as altas temperaturas causam grande estresse nos animais, também resultam em falta de alimentos volumosos e de água com qualidade de dessedentação. Em geral o custo de produção segue elevado, pela maior necessidade que o produtor tem com rações, milho, feno e silagem.

AVICULTURA

A Associação Gaúcha de Avicultura (ASGAV) estima um prejuízo no setor avícola, somente no mês de janeiro de 2022, entre 15 a 22 milhões de reais provenientes de mortalidades, perda de peso dos animais e perda de produção de ovos.

PISCULTURA E PESCA ARTESANAL

O retorno da precipitação, não foi o suficiente para regularizar os níveis dos reservatórios, açudes e tanques, ocasionando problemas de turbidez e falta de oxigenação, permanecendo a ocorrência de mortes de peixes em algumas regiões.

Nas Regionais Administrativas da EMATER de Santa Rosa, os rios ainda apresentam níveis baixos, impedindo uma pesca satisfatória, registrando-se apenas a captura de cascudos e grumatãs.

Na Regional Administrativa da EMATER Pelotas, a safra de camarões, destaca-se na qualidade, quantidade e com comercialização satisfatória.

APICULTURA

Na regional administrativa da EMATER de Santa Rosa, apesar da ocorrência de chuvas, que melhorou parcialmente a situação dos enxames, a situação de oferta de alimentos para os mesmos segue baixa, refletindo numa baixa produção de mel. Em São Luiz Gonzaga, os apicultores estão realizando a alimentação artificial para amenizar a falta de alimento no campo. Em Santa Maria, por causa da estiagem, houve redução de postura pelas rainhas.

Equipe técnica

Alencar Rugeri – Diretor Técnico da EMATER/ASCAR

Altamir Mateus Bertollo – Engenheiro Agrônomo da SEAPDR

Amanda Trojahn – Méd. Veterinária - DPADR

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária SEAPDR

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPDR

Fernanda Roberta Pereira Tatsch - Engenheira Agrônoma da SEAPDR

Jossana Ceolin Cera – Meteorologista do IRGA

Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural

Avenida Getúlio Vargas, 1384 | Menino Deus, Porto Alegre - RS
CEP: 90150-004 | Fone: (51) 3288.6200

Luciano da Luz Medeiros – Chefe da DATER do IRGA

Marcia Aquino - Engenheira Agrônoma da SEAPDR

Paulo Lipp João – Diretor do Departamento de Políticas Agrícolas e Desenvolvimento Rural SEAPDR

Ricardo Felicetti – Diretor do Departamento de Defesa Vegetal SEAPDR

Róger Frederico Strauss - Engenheiro Agrônomo da SEAPDR

Rosane Collares Moraes – Diretora do Departamento Vigilância e Defesa Sanitária Animal SEAPDR

Valdomiro Haas - Engenheiro Agrônomo da SEAPDR

